

## IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO LEIGO EM VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS

ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES<sup>1</sup>; BRUNA VITÓRIA DIAS DE SOUZA<sup>2</sup>; NORLAI ALVES AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andriielesouza@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunavsouzaaaa@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito são uma questão de saúde pública, visto que, ocasionam 1,2 milhões de mortes por ano no mundo e cerca de 50 milhões sofrem lesões, fazendo com que seja a 9ª causa de mortalidade, correspondendo a 2,2% do número total de mortes no mundo (FIGUEIREDO *et al.*, 2021). Indubitavelmente, irão gerar impactos para a vítima, familiares, custos e maior sucateamento ao sistema de saúde, ônus judicial e etc.

Caracterizam-se como primeiros socorros o atendimento imediato ao indivíduo lesionado, tendo ou não presenciado o motivo pelo qual a saúde do mesmo encontra-se ameaçada, a ação de socorrer possui dois objetivos: evitar agravos e manter a vítima viva até que haja a possibilidade de ser atendida por indivíduos capacitados profissionalmente (SILVA *et al.*, 2022). De antemão, está sinalizado a importância na capacitação de leigos em primeiros socorros, aguçando a aptidão para o reconhecimento do problema e posteriormente agir com habilidade e qualidade, promovendo uma assistência que reduza as possíveis complicações.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil das vítimas, identificar as abordagens realizadas por leigos em acidente motociclístico, como também, apresentar a importância da capacitação em primeiros socorros através do Projeto de Extensão “Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a comunidade”, da Faculdade de Enfermagem (FEn).

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi do tipo exploratório-descritivo de abordagem do tipo revisão bibliográfica realizado por acadêmicas de enfermagem do Projeto de Extensão “Programa de Treinamento de Primeiros Socorros para a comunidade”. Após a escolha da temática de apresentação para a comunidade: “Fraturas, imobilizações e transportes” constatamos que se identificarmos o público mais acometido por acidentes motociclísticos e as abordagens dos leigos durante o atendimento poderemos implementar ações mais efetivas através do projeto. Dessa forma, iniciamos buscas bibliográficas nas bases de dados no portal de revistas SciELO, Research, Society and Development, Revista Educação em Saúde, Brazilian Journal of Development e Revista extensão & cidadania com busca na literatura dos últimos 5 anos, identificamos e analisamos os dados quantitativos e qualitativos para a integração dos resultados com o intuito de elaborar as conclusões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos condutores de motos vítimas de acidentes de trânsito, majoritariamente são do sexo masculino, a faixa etária que predomina é entre 26 e 40 anos, indivíduos entre 31-35 anos representam a maior aderência de habilitação. Entretanto, esses dados refletem apenas a fatia de condutores habilitados, logo, principalmente o fator idade pode alterar consideravelmente, ponto que pode refletir na gravidade dos acidentes, devido a imaturidade dos condutores (DETRAN-RS, 2019).

Quando um cidadão capacitado testemunha uma situação de urgência e emergência, torna-se apto a atuar e promover ações definidas como suporte básico de vida, que seria um cuidado prestado à vítima, com intenção de abrandar os agravos e evitar novos possíveis danos (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022). Tratando de acidentes de trânsito, mais precisamente dos quais os personagens principais da cinemática são os motociclistas, onde sobre tal fato FIGUEIREDO *et al.*, (2021) e SOUSA; SANTOS (2019) demonstram que dos 662 acidentes de motocicletas ocorridos na cidade de Assis, estado de São Paulo 42,8% das fraturas foram evidenciadas em MMII (membros inferiores), como também, das 208 vítimas de acidentes da mesma natureza atendidas no hospital regional de Patos- PB, 51,9% apresentaram fraturas de MMII, respectivamente.

A priori, vítimas de acidentes de trânsito que receberam atendimento pré-hospitalar de forma adequada possuem menos consequências negativas como alteração da mobilidade, dor, desconforto e interferência em suas atividades de vida diária (AVD). Por conseguinte, o Brasil possui taxas elevadas em acidentes, mas há destaque para os acidentes motociclísticos que causam danos severos e até mesmo a morte. Em suma, constatou-se que quando leigos recebem treinamento em primeiros socorros contribui de forma eficaz nos desfechos dessas ocorrências de urgência e emergência (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022).

Organizando em três ligeiras etapas a atuação do indivíduo socorrista leigo: o primeiro passo a seguir após visualizar o acidente deve ser comunicar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ou designar alguém para solicitar o mesmo; a segunda etapa seria aproximar-se da vítima; contudo, o indivíduo deve ter cautela em observar se a cena pode ou não oferecer riscos a integridade de sua vida, caso identificado baixo potencial de risco, o socorrista pode adentrar a terceira etapa, caracterizada por identificar as lesões e mitigar seus agravos até o socorro especializado chegar no local. Visto isso, é válido expandir a discussão da terceira etapa, frente ao acréscimo positivo evidenciado pelos dados apresentados anteriormente, permitindo que o foco seja em fraturas de membros inferiores e suas devidas imobilizações (CBMES, 2022).

O Brasil é um país em desenvolvimento, ou seja, há falta de serviços de emergência adequados para toda a população o que leva ao atraso de atendimento em lugares mais distantes ocasionando intervenções tardias, aumento de comorbidades e mortalidades. Todavia, as capacitações feitas para pessoas leigas e profissionais permitem que essas vítimas sejam abordadas em segurança tanto para o socorrista quanto para o leigo, uma vez que, possibilita uma assistência rápida, bem como, o acionamento dos serviços especializados em urgência e emergência que irão impactar na sobrevivência da vítima (SILVA, PEIXOTO, MOREIRA, 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando a soberania das lesões em MMII nos acidentes motociclísticos, é imprescindível negligenciar a importância da educação em saúde com o foco na imobilização das mesmas. Iniciativas educacionais em primeiros socorros, como as realizadas pelo projeto de extensão nomeado “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”, cujo qual, com o auxílio dos estudantes da FEn são ministradas aulas à leigos com temas que infringem a continuidade da vida e possíveis de serem contornadas com práticas corretas de primeiros socorros.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO-CBMES. **Curso de formação de brigadistas profissionais**. Espírito Santo: CBMES, 2022. Disponível

em:<<https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/CEIB/GCE/Socorros%20de%20urg%C3%Aancia%20-%20Apostila%20CFBP%202022.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

DETRAN-RS. **Identifica que 28% dos motociclistas envolvidos em acidentes com morte não eram habilitados**. rs.gov.br, 2019. Disponível:

<<https://estado.rs.gov.br/detranrs-identifica-que-28-dos-motociclistas-envolvidos-em-acidentes-com-morte-nao-eram-habilitados>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FIGUEIREDO, E. A *et al.* O atendimento pré-hospitalar prestados por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12575/11374>>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SILVA, A. B *et al.* O ensino de técnicas de primeiros socorros em uma escola pública: relato de experiência. **Revista extensão e cidadania**, v. 10, n. 18, p. 59-68, 2022. Disponível

em:<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/11370/7175>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, B. G.; PEIXOTO, B. A. R.; MOREIRA, R. S. O atendimento pré-hospitalar prestados por leigos a vítimas de acidentes de trânsito terrestre: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em:<<file:///home/chronos/u-ade50d7b325c00d9470ef71b151158065a220428/MyFiles/Downloads/CORRE%C3%87%C3%83O+390.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SOUSA, H. E.; SANTOS, E. V. L. Perfil de vítimas de fraturas ocasionadas por acidente motociclístico atendidas no Hospital Regional de Patos-PB. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 10-18, 2019. Disponível em:<<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3032/2590>>. Acesso em: 21 ago. 2023.